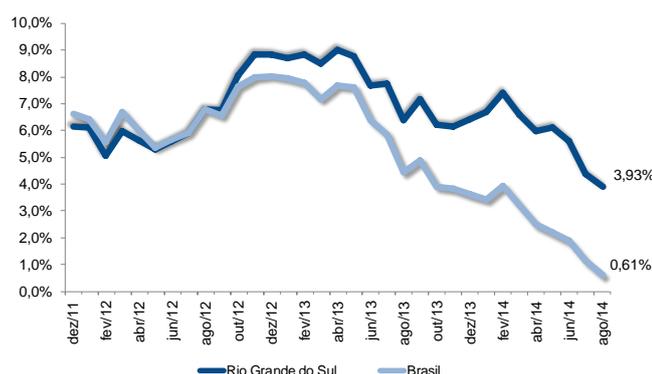


- **Após efeito Copa, comércio continua crescendo pouco**
- **Atividades de serviços continuam em desaceleração**
- **Inflação voltou a acelerar em setembro**
- **Aumento da oferta de trabalho puxa taxa de desocupação na RMPA**

## Vendas do Varejo

**Volume de vendas do Varejo Ampliado**  
Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgada mensalmente pelo IBGE, que consulta estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas, em agosto, o volume de vendas do varejo no Brasil cresceu 1,1% em relação ao mês de julho, na série dessazonalizada. Em relação ao mesmo mês de 2013, houve queda de 1,1%. Com o resultado de agosto, o comércio varejista brasileiro acumula, em 2014, uma alta de 2,9%, inferior à variação verificada no mesmo período de 2013, de 3,8%. Em 12 meses, o varejo registrou desaceleração, ao passar de 4,3% em julho para 3,6% em agosto. No caso gaúcho, o varejo apresentou alta de 1,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando alta de 3,3% no ano e 3,4% em 12 meses.

Quanto ao Varejo Ampliado, que inclui atividades de Material de Construção e Veículos, motos, partes e peças, ante o mês de agosto de 2013, o Brasil registrou queda de 6,8%, enquanto no Rio Grande do Sul o recuo foi de 4,6%. No acumulado em 12 meses, tanto o Varejo Ampliado brasileiro, quanto o

gaúcho, apresentaram variações positivas, de 0,6% e 3,9%, respectivamente, mas que continuam desacelerando. Por sua composição setorial, o Varejo Ampliado calculado pelo IBGE pode ser comparado aos resultados mensurados pelo Índice de Vendas do Varejo, divulgado pela Fecomércio-RS.

Em termos desagregados, para o varejo nacional, na comparação interanual, cinco das oito atividades pesquisadas apresentaram recuo. Entre elas, destacaram-se: Livros, jornais, revistas e papelaria (-8,9%) e Móveis e Eletrodomésticos (-7,5%). Em contrapartida, entre as atividades que apresentarem crescimento, destacaram-se: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (7,7%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (4,4%). As atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, que compõem o Varejo Ampliado, apresentaram queda de 17,4% e 5,7%, respectivamente, na comparação interanual.

Os dados de agosto confirmam a conjuntura já projetada nas análises de resultados dos meses anteriores. O comércio varejista brasileiro foi impactado negativamente pela Copa do Mundo, que reduziu o tempo de abertura e movimentação das lojas, influenciando os resultados das vendas de junho e julho e agora determinando um crescimento significativo em agosto na comparação com o mês anterior. A análise mais ampla, contudo, mostra que o comércio continua crescendo menos em 2014 na comparação com o ano anterior, resultado de fatores como a desaceleração da renda e do crédito, os juros mais altos, inflação em patamar elevado e redução da confiança.

## Pesquisa de Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE - a qual investiga a receita nominal de estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela da sua receita oriunda da atividade de serviços – em agosto, o índice de receita nominal de serviços no Rio Grande do Sul registrou alta de 1,1% ante o mês de agosto de 2013, variação inferior à verificada para o Brasil, de 4,5%. Com este resultado, a variação acumulada em 12 meses, no estado, foi de 4,7%, abaixo do resultado de julho, de 5,0%. No país, para esta mesma base de comparação, o aumento foi de 7,4%, variação inferior à registrada no mês anterior (7,6%). No acumulado do ano de 2014, as atividades de serviços no Rio Grande do Sul apresentam um crescimento nominal de 4,2% em relação ao mesmo período de 2013. No Brasil, a variação da receita nominal acumulada no ano é de 6,7%.

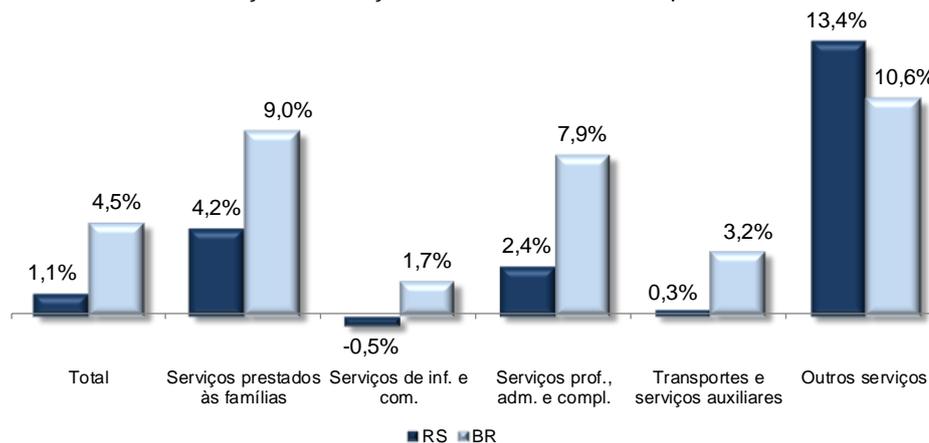
Em termos desagregados, analisando as atividades contempladas na pesquisa, no setor de serviços gaúcho, na comparação interanual, destacaram-se por suas variações

positivas em agosto: Outros serviços (13,4%), Serviços prestados às famílias (4,2%) e Serviços profissionais, administrativos e complementares (2,4%). Em contrapartida, apenas a atividade Serviços de informação e comunicação apresentou queda, -0,5%.

Os dados de agosto confirmam o aprofundamento no movimento de desaceleração, observado desde o início do ano, para as atividades de serviços. Em termos nominais, as receitas vêm crescendo cada vez menos, e em velocidade inferior ao aumento de preços registrado no setor, o que denota queda de atividade em termos reais. Esse movimento reflete a conjuntura de desaceleração da renda real, queda de confiança e aumento de juros no caso dos serviços prestados às famílias, e baixo crescimento econômico em geral nos serviços prestados às empresas. Para o Rio Grande do Sul, o crescimento inferior à média nacional, que foi explicado ao longo de todo o ano pelos serviços profissionais, administrativos e complementares, em agosto se mostrou disseminado em todas as atividades.

### Receita Nominal de Serviços – Agosto/2014

Variação em relação ao mesmo mês do ano passado



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Inflação

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado mensalmente pelo IBGE, apresentou, em setembro de 2014, variação de 0,57% ante 0,25% verificado em agosto. No mesmo mês do ano anterior a alta havia sido

de 0,35%. Com este resultado, que foi superior às expectativas de mercado (0,44%), a inflação acumula, em 12 meses, alta de 6,75%. Este é o maior índice acumulado em 12 meses desde outubro de 2011 (6,97%). No

acumulado do ano, a inflação registra alta de 4,61%. O resultado acumulado no mesmo período de 2013 era de 3,79%.

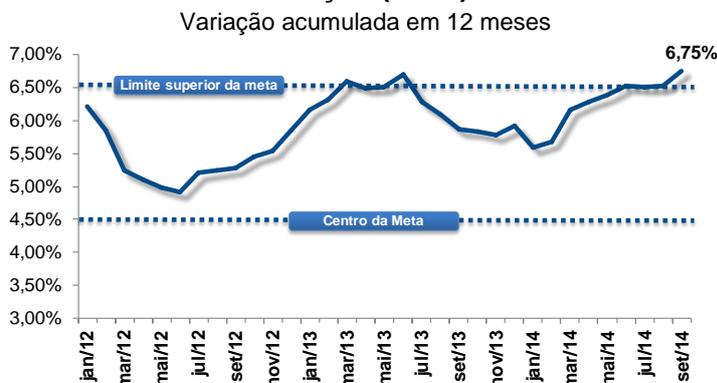
Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, os de maiores variações foram os grupos Alimentação e Bebidas (0,78%) e Habitação (0,77%). O grupo Alimentação e Bebidas teve o maior impacto no índice, de 0,19 p.p., influenciado pelo item Carne, que, por sua vez, foi responsável por 0,08 p.p. do IPCA. Além destes grupos, destacaram-se ainda: Transportes (0,63%), influenciado pelo item Passagens Aéreas (17,85%), e Vestuário (0,57%). Ainda que nenhum grupo tenha apresentado variação negativa, destacou-se o grupamento Educação (0,18%) com a maior desaceleração entre agosto e setembro, diminuindo 0,25 p.p.

A Região Metropolitana de Porto Alegre, por sua vez, apresentou aumento de 0,41% em setembro, acelerando em relação ao verificado em agosto (0,15%). Entre as regiões pesquisadas, a RMPA é a quarta a apresentar

a maior inflação acumulada em 12 meses, de 6,65%.

Em resumo, os resultados de setembro do IPCA trouxeram uma notícia ruim. Mesmo que em patamar elevado, a inflação havia apresentado alguma acomodação nos últimos meses e, agora, volta a acelerar e a romper, no cômputo acumulado em 12 meses, o limite superior da meta do Banco Central, o que não acontecia desde junho de 2013. Nota-se que, apesar da estagnação econômica em 2014, a inflação resiste em cair, denotando um potencial de crescimento muito baixo para economia brasileira e refletindo as pressões advindas do mercado de trabalho com reduzido grau de ociosidade na atual conjuntura. Assim, os riscos de fechamento do ano com inflação muito próxima aos 6,5% aumentaram e os preços represados de combustíveis e energia elétrica, associados a esse contexto, fazem com que as perspectivas para o nível de inflação em 2015 não sejam muito distintas.

### Inflação (IPCA)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

### Mercado de Trabalho

Em setembro de 2014, conforme Pesquisa Mensal do Emprego (PME), do IBGE, a taxa de desocupação na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi de 4,9%, o que significou um acréscimo de 1,5 p.p. em relação aos 3,4% apurados no mesmo período de 2013. No Brasil, em contrapartida, a taxa de desocupação, ao atingir 4,9%, registrou recuo frente ao mesmo mês do ano passado (5,4%). O resultado nacional é o menor para o mês de

setembro desde o início da série histórica, em março de 2002, contudo, tanto a População Economicamente Ativa (PEA) quanto População Ocupada (PO) apresentaram redução.

Na comparação interanual, o resultado da desocupação na RMPA foi determinado pelo movimento de aumento da PEA (1,4%), visto que a PO permaneceu praticamente inalterada (-0,1%). Em nível nacional, tanto a PEA quanto

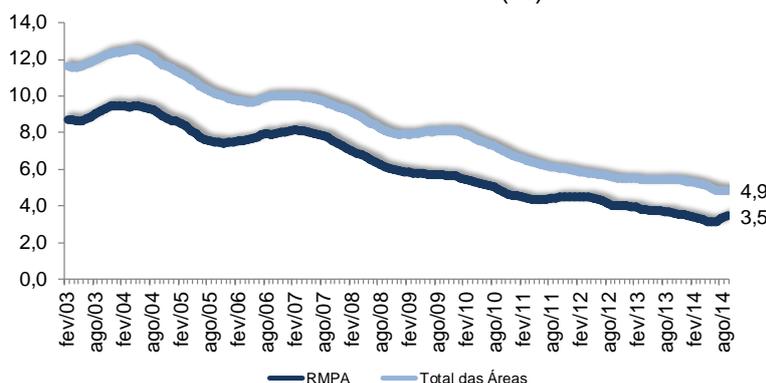
a PO apresentaram recuo. Entretanto, a redução da PEA (-1,0%) foi mais expressiva que a da PO (-0,2%), o que ocasionou a queda da taxa de desocupação.

No que tange à remuneração, na RMPA, o rendimento médio da população ocupada foi de R\$ 2.109,80, aumento real de 4,2% frente ao resultado de agosto e de 6,3% em relação a setembro de 2013. A massa de rendimentos apresentou aumento de 5,3% na comparação interanual. No país, tanto o rendimento médio (1,5%) quanto a massa de salários (0,9%) apresentaram crescimento em termos reais.

Os dados de setembro relativos ao mercado de trabalho mostram continuidade na tendência

observada nos meses anteriores no que diz respeito à ocupação. A população ocupada segue praticamente estagnada, tanto na RMPA quanto no Brasil como um todo, em linha com o fraco desempenho da economia. Para o Brasil, contudo, a taxa de desocupação se mantém em queda devido à redução da oferta de trabalhadores (PEA), enquanto na RMPA o movimento inverso, de crescimento da PEA tem feito a taxa de desocupação aumentar. Apesar disso, o comportamento dos rendimentos em setembro ainda revela um mercado de trabalho aquecido na RMPA.

**Taxa de Desocupação**  
Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

### Boletim Focus

Projeções de Mercado	2014	2015
IPCA (%)	6,45	6,30
IGP-DI (%)	3,00	5,52
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	2,40	2,50
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	11,00	11,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	35,25	35,75
PIB (% de crescimento)	0,27	1,00
Produção Industrial (% de crescimento)	-2,24	1,42
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-81,50	-75,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,10	7,21
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	60,00	60,00
Preços Administrados (%)	5,15	7,00

Fonte: Banco Central (Relatório Focus do dia 24/10/14)

\*Mediana das projeções

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.